

MANIFESTAÇÃO NACIONAL DE MULHERES, 10 DE MARÇO 2018
Intervenção de Joana Sofio, da Direcção Nacional do MDM

Olá Amigos e Amigas

Hello friends

É muito bom estar aqui convosco.

Quando perguntámos às mulheres por onde vamos passando quais são os seus sonhos, os seus desejos, a grande maioria responde ter **Saúde**, ter **trabalho**, que haja **paz**, e que **possam estar e conviver mais vezes com a Família e os amigos**.

Será que o facto de serem mulheres, e mulheres jovens lhes provoca ainda alguma dificuldade na concretização dos seus sonhos?

Quando chegamos a uma fase em que procuramos a independência da Família, Quando tentamos abrir as portas aos nossos sonhos e projetos a primeira dificuldade é a da falta de emprego e a possibilidade de projetar a curto ou longo prazo o nosso futuro.

Nós, jovens mulheres queremos viver sem nos diagnosticarem stress pela falta de perspectiva de vida, pela precariedade laboral. Reparem, as mulheres são a maioria dos trabalhadores a tempo parcial, as que recebem salários mais baixos. Somos a maioria das consumidoras de anti depressivos deste país.

Queremos ser mães sem ter um medo horrível do futuro. As creches e escolas têm de ser de qualidade, com profissionais qualificados, sem termos que entregar crianças a pessoas que são colocadas indiferentemente das suas aptidões, pelos centros de emprego.

Queremos aulas de preparação para o parto, queremos ser bem tratadas e estar fora de perigo no parto e no pós-parto. Precisamos de consultas gratuitas de ginecologia e Psicologia, Acompanhamento e tratamentos atempados da infertilidade, da incontinência urinária e já agora, da menopausa.

Queremos Segurança nas escolas. Não gostamos de armas. Gostamos de educação de qualidade.

Aliás, as mulheres hoje estudam muito, estão cada vez mais qualificadas, com múltiplos cursos profissionais, somos a maioria nos cursos superiores, temos licenciaturas, mestrados, doutoramentos e pós-doutoramentos. Apesar das grandes dificuldades para pagar as propinas!

Se isto aqui é muito bonito, que melhor seria se a Marlene, a Natália, a Ângela não tivessem sido obrigadas a emigrar porque aqui não tiveram a oportunidade de mostrar o seu valor, a sua criatividade, a sua originalidade, a sua competência. Estaríamos bem melhores convosco aqui.

Mas também nós todas, com o MDM seremos a voz das mulheres que chegam de África, do Brasil, de Timor, da China, do Mundo. Se para nós não é fácil, para elas tudo é mais difícil, pelas diferenças culturais, pela língua, pela distância da família. Que força nos demonstram, apesar das dificuldades. Obrigada também por construírem connosco as pontes que irão fortalecer as bases da igualdade.

Nós as jovens mulheres deste país Exigimos a oportunidade de contribuir para tornar este país melhor. Nós é que dizemos: Deixem-nos trabalhar! Mas com salários justos e naquilo em que

temos as melhores qualificações. E também dizemos: Deixem-nos descansar! Trabalhamos semanalmente mais 13 horas em casa do que os homens. Gerimos contas familiares com ginásticas incríveis.

Porque a saúde também é aquilo que consumimos queremos ter disponível no mercado produtos locais, a preços acessíveis e com qualidade. Queremos que o estado nos garanta a qualidade do que consumimos.

Queremos que a nossa terra seja fértil e saudável, livre de explorações destrutivas com vista ao lucro e não ao bem-estar das pessoas. Queremos que a Água seja pública! Aqui e em todo o mundo.

Se alguma vez na história deste país se sentiu a falta de afectos tal nunca se deveu às mulheres, o que nós sentimos, durante séculos foi um silêncio do tamanho do mundo quando éramos maltratadas.

Não queremos ouvir mais uma amiga, uma vizinha, uma colega de trabalho a contar baixinho que sofre de violência doméstica. Somos traficadas, abusadas, exploradas, prostituídas. Jardins dos prazeres para uns, o pior dos infernos para as mulheres.

Estamos no século XXI. Isto tem que terminar.

Quando as mulheres da minha geração referem nos seus sonhos que querem a Paz

Enviamos a nossa solidariedade para as mulheres que estão na Síria, nos campos de refugiados do mundo, do Sahara Ocidental, da Palestina, Àquelas que vivem o mais terrível dos horrores, aceitem as nossas mãos, a nossa palavra a nossa indignação. Seremos a voz que denuncia as injustiças que sofrem. A Paz é possível e urgente.

Quando nos sonhos as mulheres referem Família e amigos

Lembramos o Direito a ter Férias, a planear a nossa família, a ter tempo para nós mesmas.

Queremos faltar-nos de ouvir falar das desportistas portuguesas, muitas de nível mundial, porque não ouvimos falar delas? Queremos celebrar as suas múltiplas conquistas, e estar com elas para vencerem as dificuldades que enfrentam para conseguir apoios nas suas modalidades.

Queremos ver, produzir e usufruir de mais arte. Mais cultura.

É para nós hoje, mais fácil dizer que juntas e juntos vamos conseguir alcançar a igualdade. Tivemos os melhores exemplos de mulheres que não se calaram, nas situações mais difíceis. Obrigada Maria Lamas, Obrigada Sofia Ferreira, Obrigada Catarina de Baleizão, Obrigada às mulheres da Triunf. Obrigada àquelas amigas do Alentejo, que hoje, pela primeira vez, não arriscaram vir por temerem já não chegarem ao autocarro, à Zefa, à Olinda, à Libarata e muita outras. Podem descansar e ter a certeza que o vosso exemplo não se irá perder. Com certeza que juntas chegaremos ao dia em que viver será melhor que sonhar.

Convosco e por todas Nós continuaremos a lutar pela conquista da Igualdade.

Vivam as mulheres portuguesas, Vivam as mulheres do Mundo

Viva o MDM!